

Juventude: Negligente? Ou Negligenciada?

“Esta é uma geração maravilhosa para quem faz parte dela, tudo o que está errado é culpa da geração anterior, e terá que ser corrigido pela geração que virá depois”. Bill Vaughan

Quero sinceramente acreditar que Bill Vaughan estava errado... Uma juventude que abraça suas responsabilidades e as faz por e com paixão, jamais deixará para o futuro missões que podem ser cumpridas hoje na igreja e no mundo. Porém, tenho a convicção de que só nos apaixonamos por aquilo que conhecemos e relacionamos. Ser apaixonado pela igreja e pelo seu Senhor requer conhecimento, entrega, compromisso. Requer gasto de tempo com essa relação e o assumir custo de ser inconformado e transformado pela renovação da mente. (Rm 12:2).

A paixão jamais surgirá da mera informação... ou como fruto dela. É preciso conhecer, tocar, experimentar, aprender, sofrer e se alegrar...

Formação é a premissa de que não se alcança uma liderança jovem forte sem que a mesma seja preparada desde cedo. Acredita-se que é durante a juventude, diante da exposição do grande brasão da interrogação que vemos como é mais prudente e apropriado, o preparar dos futuros casais e adultos leigos das comunidades que serão a amálgama de uma igreja forte e missionária.

Mas como temos visto a formação dos jovens em nossa igreja ou em nossas comunidades?

Na composição de nossos planejamentos e no exercício dos relacionamentos vemos que a juventude, por vezes assentada nos bancos de nossas comunidades, não tem sido alvo de uma estratégia fundamental de construir

uma igreja que preparada e motivada para o futuro, com leigos fortes e capacitados poderá compor os diversos ministérios da igreja na transformação dos reinos deste mundo no Reino de nosso Senhor Jesus Cristo. (LOC. OEa p83).

Para que as próximas gerações não alcancem o constrangimento de contemplarem uma igreja que não produza exemplos de líderes entre leigos e clérigos na composição de novos quadros, novos sons, novas teologias, novas espiritualidades e novas vocações; é mister a Didaquê.

A grande realidade é que na maioria das vezes a juventude só tem papel fundamental na beleza estética de uma nave cheia de membros jovens aos domingos. Isso é bonito de se ver o colorido...

Entretanto, a formação de nossa juventude no que diz respeito à Doutrina, Vida Cristã, Eclesiologia, Espiritualidade, conhecimento Bíblico, tem descansado mais nos braços dos que são chamados por uma vocação ao ministério ordenado ou na vida dos que fazem carreira solo nos corredores do laicato da igreja.

E ainda estamos falando de Identidade entre os jovens...

Temos visto muito mais a juventude sendo INFORMADA do que FORMADA a cerca do que somos e do que devemos desejar em nossas comunidades.

“A perpetuidade de uma nação depende da formação cristã de seus jovens.” George Washington

Ora, formando, ensinando, discipulando, desafiando e preparando o jovem agora, líderes maduros teremos no amanhã.

Afinal, o que queremos senão uma igreja madura?

Desejemos ser lúdicos; mas desejemos ser maduros também na missão.

Não sabemos se por falta de crédito ou por desconfiança de uma ainda não vista maturidade, é que nossos jovens não passam de coadjuvantes em todo planejamento da vida comunitária e institucional da igreja, e por vezes lutando por um espaço irrelevante de forma relevante.

Como vemos a nossa juventude?

Se a praga da formação frívola mina o arbusto, que lhe restará quando a árvore for crescida?

Devemos gastar tempo com a preparação do jovem; isso é olhar para as sementes e ver florestas...

Já disse Thomas Jefferson: “O que o Jovem pensa de Cristo hoje determina o destino de nossa nação amanhã...”.

Temos uma juventude negligenciada? Ou não?

A Juventude nem sempre é vista como parte concreta na fundação de uma edificação que resista ao tempo e intempéries.

O próprio Jesus destaca uma atenção especial aos jovens em seu ministério, ao qual tem João como seu maior expoente, apresentando-nos um apóstolo treinado e preparado para a missão de ser testemunho do Cristo vivo que transforma vidas.

O apóstolo Paulo não viu na pouca idade de seu pupilo Timóteo um ponto negativo e sim uma oportunidade de ser para seu tempo um sinal relevante e maduro do Reino de Deus.

Eles aceitaram o desafio de aprender e construir ainda Jovens.

Nossa juventude tem sido desafiada? Está ouvindo o que o espírito diz a Igreja?

Em verdade, é mais fácil aceitar uma informação que uma formação sólida, pois o cair do véu da ignorância pode tornar cristãos mais desafiados, mais responsabilizados, mais comprometidos; e ser omissos ou inertes diante dos desafios da missão da igreja dói menos...

O Evangelho de Cristo nos desafia a irmos ao mundo, e esse desafio muitas vezes é negligenciado porque isso tem um custo. O custo de ter que ensinar e o custo de ter que aprender.

Muitos jovens não querem pagar o custo do discipulado e de carregar a sua cruz. Muitos líderes não querem pagar o custo de “gastar tempo” formando a juventude que será a igreja do amanhã.

Queremos pagar o preço de nos comprometer com a igreja?

É mais fácil ficar nos bancos e ser irrelevante... É fácil ser Negligente.

Ser relevante é aceitar que sem *Kerigma* (proclamação do logos) não há *Didaquê* (ensino, formação), sem Ensino não há *Pathos* (paixão, sofrimento), sem Paixão não há *Diaconia* (serviço), sem Serviço não há *Martíria* (Testemunho), sem testemunho a mensagem perde *Hupostasis* (crédito).

A igreja precisa de credibilidade no mundo de hoje.

Uma juventude relevante deve ter sobre ela as verdades do evangelho, preparo da liderança, a paixão diante das responsabilidades, e desafios do serviço para não abraçar o comodismo dos bancos.

Temos, enquanto igreja, que aprender a identificar aqueles jovens que só têm nas mãos cinco pães e dois peixes, pois eles podem surpreendentemente alimentar toda uma comunidade, toda uma igreja... (Jo 6:9).

Jovens apresentem o que vocês têm nas mãos!

Soli Deo Gloria!

10 de agosto de 2005.

Laurence, Diácono e Mártir de Roma – 258 A.D.

Rev. Fábio Vasconcelos

Presbítero da IEAB

Capelão da juventude de Santa Maria – Diocese Sul Ocidental